

ANÁLISE DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES SUPERVISORES DO PIBID

Maria Emanuely Rodrigues de Sousa¹; Eliete de Mesquita Lopes; Ricardo de Oliveira Tavares

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), emanuelyr45@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a sociedade tem passado por várias transformações, principalmente no que diz respeito à velocidade e quantidade de informações propagadas todos os dias e o conhecimento que se adquire com elas, com esse avanço vem à exigência de profissionais capacitados, que buscam aperfeiçoar-se em sua área de conhecimento, através de formações continuadas, tendo em vista que este cenário abrange todas as áreas da vida humana. Com o profissional docente não se faz diferente, a exigência do mercado de trabalho por pessoas capacitadas e atualizadas tem se tornado cada vez mais frequente sendo requisitos indispensáveis para a vida profissional da atualidade.

Segundo Chimentão (2009), a formação continuada de professores é compreendida como um método permanente de aperfeiçoamento dos saberes imprescindíveis a atividade profissional efetuado após sua formação inicial, com um dos principais objetivos que é assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos.

Em comparação, Alvarado-Prada *et. al* (2010) argumenta que “a formação docente é uma contínua caminhada dos profissionais da educação, em cujo caminhar atuam todas as suas dimensões individuais e coletivas de caráter histórico, biopsicossocial, político, cultural, próprias de seres integrais e autores de sua própria formação.”

A formação continuada dos profissionais da educação é de grande importância, tanto para o seu aperfeiçoamento, tendo em vista que os mesmos terão um contato com outras pesquisas, experiências, formas diferentes de pensar a escola, quanto para a essencialidade dessas formações para a contribuição da mudança no meio escolar.

No que se diz respeito ao interesse dos órgãos governamentais para que isso aconteça, de acordo com dados do Ministério da Educação (MEC), existem programas desenvolvidos pelo

mesmo visando à formação continuada de professores, e dentre eles estão, a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores que é um programa de formação continuada para docentes criado no ano de 2004 e, tem como objetivo colaborar para o aperfeiçoamento da formação dos educadores e educandos, tendo como público-alvo professores de educação básica dos sistemas públicos. Outro programa oferecido e bem conhecido é o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor, que é uma segunda graduação oferecida aos educadores de rede pública em exercício de forma gratuita para contribuir para sua formação. Além destes citados existem outros como o ProInfantil, Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, e-Proinfo, Proinfo Integrado, Pró-letramento e Gestar II

No âmbito escolar é importante que aconteçam formações, que a instituição ofereça capacitações com formadores qualificados e que repassem confiança, além de planejamentos agradáveis e de qualidade, pois nada melhor do que o espaço escolar para colocar em prática o aprendizado adquirido nessas ocasiões.

No entanto, é indispensável que o professor considere a formação continuada como algo de extrema importância, que seja significativo para o seu crescimento e transformação, pois se isto não acontecer o objetivo real não será alcançado. Chimentão (2009) advoga que para que a formação continuada alcance seu objetivo é indispensável que esta seja significativa para o professor.

E a causa deste desinteresse por parte dos educadores vem de programas ineficientes ou que não cumprem o que prometem. De acordo com Chimentão (2009), “estas deficiências nos programas de formação continuada, muitas vezes, têm levado ao desinteresse e reações de indiferença por parte dos professores, por perceberem que certas atividades que prometem ser de formação, quase sempre, em nada contribuem para seu desenvolvimento profissional.”

Neste sentido, a presente proposta justificou-se pela necessidade e interesse a cerca de como se dá o processo de formação continuada nas escolas atuais, tendo em vista a importância do mesmo e como ele contribui para a vida profissional do docente e para a melhoria tanto no que se diz respeito a sua atualização, quanto para a qualidade de ensino do mesmo, tendo como foco escolas com realidade um pouco distintas e com profissionais com algo em comum que é a atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID.

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a formação continuada dos professores supervisores do PIBID/Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, levando em

consideração as áreas de atualização, como se da essa formação, em quais momentos de sua docência os mesmos participaram ou designam tempo para participar destas formações, além de sondar o grau de informação dos docentes a respeito do que é a formação continuada de professores e a importância que os mesmos atribuem para isto.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa, foi feita a escolha dos professores participantes, sendo escolhidos 04 professores supervisores que lecionam em escolas distintas, do Subprojeto Biologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. A coleta de dados foi feita a partir de questionários semiestruturados contendo 08 questões fazendo as seguintes abordagens: tempo de profissão, pós – graduação, formação continuada e sua importância, participação dos mesmos em formações, tanto oferecidas pelo Ministério da Educação (MEC), quanto no âmbito escolar, atualização dos mesmos em formações por conta própria e solicitando a opinião deles sobre o professor da atualidade, já que estes devem mobilizar “de uma forma correta, rápida, pertinente, e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio.” (PERRENOUD, 2000, p. 19)

A análise foi realizada com o total consentimento dos profissionais participantes e a aplicação dos questionários foi feita pessoalmente.

Tendo em vista os princípios éticos e a preservação da imagem dos docentes, foram atribuídos a eles nomes fictícios de Professor A, Professor B, Professor C e Professor D.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelos resultados obtidos pôde-se caracterizar os docentes participantes da pesquisa. Com relação à formação acadêmica, os 04 são formados em Ciências Biológicas, 03 desempenham a função de professores e 01 atualmente atua como coordenador.

Dos 04 que participaram, 03 possuem pós-graduação concluída e 01 está em processo de conclusão, no entanto, 02 especializaram-se na sua na sua área de formação que é a Biologia e 02 em outras áreas da Educação. (Tabela 1).

Tabela 1 – Tempo de atuação na área docente, e pós-graduação concluída ou em conclusão.

Professor	Tempo de Serviço	Pós-Graduação	Área
A	15 anos	Possui	Ensino de Biologia e Gestão de Qualidade Ambiental
B	05 anos	Em Conclusão	Biodiversidade Vegetal
C	08 anos	Possui	Gestão Escolar
D	20 anos	Possui	Metodologia do Ensino Fundamental e Médio

Outro ponto relevante é em relação ao conhecimento deles sobre o que é a formação continuada e que grau de importância eles atribuem para ela, dentre todas as respostas pôde-se notar um grande conhecimento a cerca do assunto, pois todos souberam atribuir uma definição e no que se refere à importância desta, dentre os 04 participantes, o professor A, B e o C consideram-na uma importante ferramenta de aperfeiçoamento para a formação do professor, para que o mesmo possa adquirir novos conhecimentos e metodologias para utilizarem em sala de aula e o professor D só considera importante se a formação for na área de atuação profissional.

Em relação à participação dos docentes em programas de F.C. oferecidos pelo Ministério da Educação (MEC), o Professor A relatou que sim participou e que na instituição na qual leciona acontecem essas formações, algumas mensalmente e outras anualmente, o Professor B também participou desses programas de formações e mencionou que estas acontecem no âmbito da instituição que leciona e a frequência com que acontecem é durante as reuniões de planejamento, em contrapartida o Professor C afirmou não ter participado de nenhum desses programas de Formação Continuada (F.C.) e o Professor D respondeu que já participou, disse que estas não acontecem na instituição na qual trabalha, mas sim em outro local e que a Escola em que leciona, a cada semestre, lança relações de cursos que podem ser realizados pelos professores (Tabela 2).

Tabela 2 – Participação dos professores em programas de F.C. oferecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Professores	Programas de F.C.	Local	Frequência
A	Participou	No Âmbito Escolar	Mensais e Anuais
B	Participou	No Âmbito Escolar	Nas Reuniões de Planejamento
C	Nunca Participou	—	—
D	Participou	No Âmbito Escolar	Cada Semestre

Aos educadores também foi questionado a participação em outros tipos de formações só que, no entanto, por conta própria, para assim analisar como anda seu processo de aperfeiçoamento

e aprimoramento profissional, sem serem os que já são ofertados periodicamente aos professores em exercício profissional pelos órgãos de educação, também foi questionado qual o tempo que eles dedicam para isto.

Com isso verificou-se que o Professor A e o C não participam de nenhuma formação neste quesito e que o Professor B dedica-se em estudos domiciliares com o objetivo de ingressar em um curso de mestrado visando seu crescimento pessoal e profissional, e o Professor D também participa e dedica 03 horas semanais do seu tempo para isto.

Por fim, perguntou-se aos docentes sobre as competências que um professor deve ter para lecionar na atualidade. Segundo argumenta Araújo e Yoshida (2017), “O educador deve se colocar na posição de eterno aprendiz que busca uma formação profissional contínua.” O professor A, relatou a importância da habilidade que o professor da atualidade deve ter nas novas tecnologias da informação, O professor B mencionou que é necessária capacidade de atualizar-se constantemente e buscar interdisciplinaridade, o Professor D, assim como o A relatou ser necessário como competências para o professor da atualidade, compreender de tecnologias, além de compreender conteúdos, ser atualizado, humanitário, equilibrado, ir além do conteúdo proposto e mencionou que “para a realidade atual não adianta conhecimento por si só, é preciso perceber cada ser humano que há por trás de cada aluno”.

Em contrapartida o professor D, não respondeu a indagação proposta, não relatando o motivo.

O educador do séc. XXI deve ser um profissional da educação que elabora com criatividade os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade, tendo o mesmo que centrar-se numa prática pedagógica de êxito, com uma aprendizagem satisfatória e significativa, pois as constantes mudanças ocorridas na sociedade exigem uma nova postura do professor, bem como um repensar crítico sobre a educação (ARAÚJO; YOSHIDA, 2017, p. 04).

CONCLUSÃO

Por intermédio do que foi exposto pode-se constatar a importância da Formação Continuada para os professores, pois esta é fundamental para a melhoria tanto no ensino/aprendizado, pois os

docentes terão um contato com novas metodologias, novas formas de pensar a sala de aula, novas atualizações, como por ser uma forma de crescimento pessoal, intelectual e profissional, fundamental para a melhoria do ensino e da escola, pois o professor passa a vê-la de uma maneira diferenciada.

Através da análise dos questionários notou-se que os participantes entendem o processo de formação continuada e a grande maioria atribui uma grande importância ao mesmo, seja em sua área profissional como em outra, onde alguns relataram a questão da interdisciplinaridade do professor da atualidade e a essencialidade da compreensão de assuntos atuais como os que envolvem as novas tecnologias.

No que se diz respeito aos programas de formação continuada oferecidos pelos órgãos de educação, notou-se que alguns dos professores analisados nunca participaram enquanto que em algumas escolas a própria instituição oferece em seu âmbito e outras vezes divulga relações de cursos disponíveis para os interessados.

A formação continuada é de importância imensurável, só que ela precisa ser também interessante para o professor, ser algo fundamental para ele que desperte interesse e que tenha um significado, pois sem isso esse processo não terá resultado.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, L. E., FREITAS, T. C., FREITAS, C. A. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas.** Revista Diálogo Educacional, N. 30, Ano 2010. p. 367-387

ARAÚJO, P. L., YOSHIDA, S. M. P. F. **Professor: Desafios da prática pedagógica na atualidade.** Disponível em: <
<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2009/11/03/outros/608f3503025bdeb70200a86b2b89185a.pdf>> Acesso em: 20 de Ago. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Formação continuada para professores.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/formacao>> Acesso em: 04 de set. de 2017.

CHIMENTÃO, L. K. **O significado da formação continuada docente.** 4º CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2009. Disponível em:

<<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>>

Acesso em: 22 de Ago. de 2017

PERRENOUD, Philippe; GATHER THURLER, Monica. **As competências para ensinar no século XXI - formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre, ArtMed, 2002.